

Arquivo Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo



Arquivo Municipal



Newsletter Trimestral - 06-2020

Para assinar a nossa newsletter envie um email para :
arquivomunicipalfcr@cm-fcr.pt



O Corpo Expedicionário Português

O Corpo Expedicionário Português, formado em 1917, foi uma das imagens mais marcantes do esforço que Portugal fez durante a grande Guerra. Portugal combateu em três frentes de batalha e dois teatros de guerra. Em África em Angola e Moçambique, e na Europa na Flandres.

O primeiro contingente rumou para França em Janeiro de 1917, tendo feito parte do CEP cerca de 100 Sargentos e Praças e 17 Alferes e um Capitão, naturais do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

A grande maioria dos soldados do concelho eram provenientes do Batalhão de Infantaria nº 12 da cidade da Guarda.

Todos os dados dos soldados que combateram no Corpo Expedicionário Português podem ser consultados no Arquivo do Exército Português em: <https://arqhist.exercito.pt>, podendo através de pesquisa ser consultados os boletins individuais de militares do CEP.

Outro sítio web onde podemos realizar pesquisas sobre os militares concelhios trata-se do <http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Paginas/Inicio.aspx>.

A título de curiosidade deixamos a pesquisa de três militares do concelho:

-Gustavo Adolpho de Gouveia - <https://arqhist.exercito.pt/details?id=125123>

-António dos Santos - <https://arqhist.exercito.pt/viewer?id=158213&FileID=1194106>

-António Seixas - <https://arqhist.exercito.pt/viewer?id=158511&FileID=1194370>

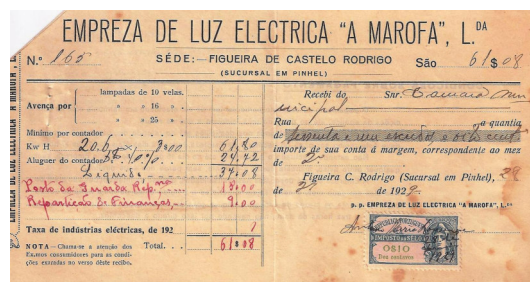
Através da análise dos livros de recenseamento militar à guarda deste Arquivo Municipal, é possível completar dados referentes aos militares concelhios do corpo expedicionário.

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo (F)

Funções Militares(SF)

Livros de Recenseamento Militar (SR)

panfletos, postais, anúncios, faturas

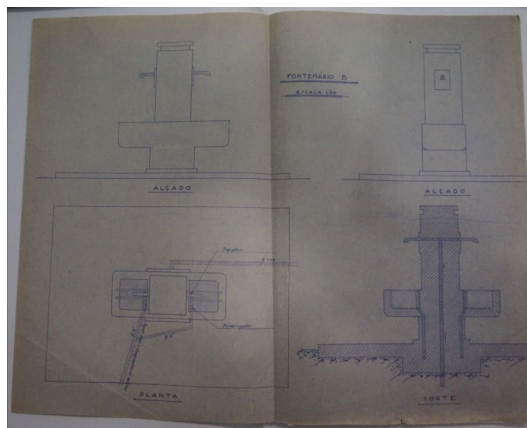
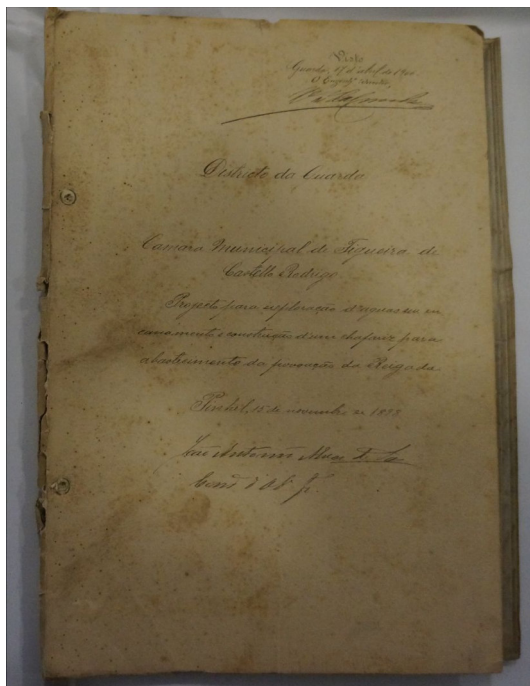


Chafarizes

Sendo a água um bem essencial a construção de chafarizes que servisse as aldeias sempre foi primordial, neste sentido o Arquivo Municipal dispõe de vários projetos de chafarizes, sendo de salientar a existência de projetos de chafarizes em praticamente todas as aldeias do concelho.

Dos mesmos constam a construção do chafariz, tubagens desde as nascentes, custos, entre outros dados.

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo (F)
C.M.F.C.R – Obras (SF)
C.M.F.C.R – OB – Águas e Saneamento (SSF)



Notícias do Concelho

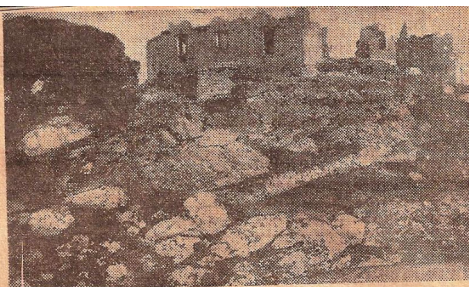
São vários os recortes de Jornais à guarda do Arquivo Municipal, neste caso apresentamos duas notícias, uma do Comércio do Porto do dia 03-10-1950 retratando a Batalha de Castelo Rodrigo e outro recorte relativo ao primeiro circuito ciclista de Figueira de Castelo Rodrigo, sendo esta notícia do Jornal Diário do Norte datando de 20-10-1953.

CICLISMO

I Circuito de Figueira de Castelo Rodrigo

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 19. — Com a assistência de toda a população da vila e grande número de desportistas de localidades vizinhas, foi levado a efeito o «I Circuito Ciclista de Figueira de Castelo Rodrigo». A prova despertou grande entusiasmo tendo-se classificado nos primeiros lugares os seguintes concorrentes:

1.º, António Firmino Ferro; 2.º, Manuel da Silva Azevedo; 3.º, Manuel Cardoso Carvalho; 4.º, Artur Rodrigues Galvão; 5.º, Alvaro Simão.



O palácio de Cristóvão de Moura, em Castelo Rodrigo, depois de incendiado pelos patriotas, em 1640

A batalha de Castelo Rodrigo e a lição de Pedro Jacques de Magalhães

Bem sei que não estamos a 7 de Junho, nem, tampouco, estamos a passar o ano de 1640, uma data do centenário desta acção guerrilheira. Portanto, a primeira vista, pareceria de mau gosto evocar essa batalha da Restauração — um insignificante episódio de vitórias que, na frase de Mouzinho, bastaria para fazer a glória de um povo, se o nosso não tivesse tido a epopeia maravilhosa das navegações e conquistas de além-mar — fort da fortuna data. Mas encontramos-nos em período de férias, para aproveitarmos o momento de sentir os prazeres do turismo, e a bela, nobre província da Beira, que nunca deixou ficar mal um general português, nem sempre é tão amável como agora, nesta estação.

Tinha, nessa época, antes da aviação, é claro, um caminho único de invasões e o Mondego, com os seus braços e afluentes, constitui um esplêndido auxiliar contra o inimigo. Nem sempre é o lindo rio dos velhos choupos altaneiros e dos saqueiros dormitantes, cantado pelas poetas. É um nobre rio português, nascido entre nós e cujas águas parecem acudir, no Inverno, em defesa da Mãe-Pátria! Mas quando se travou a batalha de Figueira de Castelo Rodrigo, em que 250 portugueses, sob o comando de Pedro Jacques de Magalhães, resistiram contra os 4000 espanhóis, comandados pelo duque de Osuna, auxiliado por D. João de Austria, as linhas de água pouco podiam impedir a marcha do exército invasor.

Castelo Rodrigo — não confundir com Figueira de Castelo Rodrigo, que passou a ser a parte mais importante, sob o ponto de vista comercial, e de convívio — a defendesse com a sua corrente... Bastava-lhe a alterosa situação em que se encontra e o coração valeroso dos seus habitantes! Se fosse possível — permitam-me este elogio — aplicar a regra de ouro à História, poderíamos dizer que

Castelo Rodrigo está para Figueira como a velha Ourense, do Santo Condestável, para Vila Nova de Ourém. São as torres alterosas que desaparecem, para dar lugar a vida nova que vai começando. De resto, a batalha que ali se travou no local onde foi colocado um padário, chamado Cruz de Pedro Jacques, é resultante do prestígio dado pelas anteriores.

No Exército e, em especial na Cavalaria, é indispensável o século. Ora eu sei, bem como um ilustre general português, de uma cota ou ponto de apoio — não digo o nome da cota, nem do general, cuja exame veio sobre esse ponto — onde, com um grupo de esquadras e um pelotão de espadeiros, se defende, por exemplo, a entrada pelo caminho das invasões, até que chegou a Infantaria e as armas que Pedro de Magalhães desceu. O que é certo é que Figueira de Castelo Rodrigo, que se fez esquecer das suas tradições, no tempo de D. João I, quando este monarca lhe pôs as armas ao revés, isto é, com o escudo de cima para baixo, mereceu esta referência de Pinho Leal, a página 188 do vol. 2.º do seu livro «Portugal Antigo e Moderno».

Parece que, pelo episódio de 1640, deveria ficar remido o castigo (por terem, antes de 1385, abraçado a causa de as direitas; mas esqueceu. Só lhe foi dado o título de Notável no foro novo).

O tempo vai passando e a História foi julgando, neste caso, para bem. E, vendo ante os nossos olhos, a fotografia da areia matriz, a torre do solar dos Metelos e, principalmente, das ruínas do palácio de Cristóvão de Moura, incendiado após 1640, avallamos ainda, esta boa terra beirã sentia o movimento da Restauração, desde o início, para acudir o gesto heróico de Pedro Jacques de Magalhães, no fim de vinte e oito anos de luta.

Francisco Pereira de Sequeira

Arquivo Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Morada: R. Dr. Ricardo Machado, n.º 13, 6440-135 Figueira de Castelo Rodrigo

Telefone: 271 319 00 Fax: 271319 009 E-mail: arquivomunicipalfcr@cm-fcr.pt

Para receber ou remover o seu nome da nossa lista de correio, perguntas ou comentários? Envie-nos uma mensagem de correio :

arquivomunicipalfcr@cm-fcr.pt

[why did I get this?](#) [unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

Arquivo Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo · Dr. Ricardo Machado, n.º 13, 6440-135 Figueira de Castelo Rodrigo · Figueira de Castelo Rodrigo 6440 · Portugal



mailchimp